



O CONCEITO DE “PROGRESSO” EM AULAS DE HISTÓRIA, NEOLIBERALISMO OU NOVO HUMANISMO?

Gabriela Pereira dos Santos¹

De acordo com a pesquisa do historiador Reinhart Koselleck, “Todo conceito é não apenas efetivo enquanto fenômeno linguístico; ele é também imediatamente indicativo de algo que se situa para além da língua.” (1992, p.136). Seguindo essa afirmação, o conceito “Progresso” é caracterizado por mais do que apenas seus sinônimos, ele é apropriado por diversos indivíduos ao longo do tempo e por isso é em si mesmo carregado de historicidade. No Brasil, pode-se traçar uma trilha deste conceito até o período da Primeira República, no processo da criação da bandeira nacional onde estão escritos os dizeres “Ordem e Progresso”, uma herança da ideologia positivista que caracterizava o período.

Para além dos exemplos e da história do conceito, é mister entender que o termo não perde sua historicidade no presente, ele continua sendo imbuído de sentido pelas pessoas que ainda o utilizam, haja vista que, elas o utilizam tendo em mente todo o processo histórico que levou à sua compreensão no cenário atual. Pensando por esse viés, essa é a questão motivadora para observar as respostas de alunos sobre o conceito de progresso, nos seus anos iniciais de formação, pois, esses indivíduos se encontram no momento inicial de suas vidas e absorvem não só o conteúdo programado nas escolas, mas também o conteúdo do seu dia a dia.

Por conseguinte, sua manifestação pode levar a resultados que permitam identificar outras ideias dentro do conceito, é o caso da narrativa neoliberal, uma vez que, o neoliberalismo é um sistema normativo, um tipo de política, que ampliou sua influência ao mundo inteiro e estendeu a lógica do capital a todas as relações sociais e esferas da vida (Dardot, Laval, 2016). Essa lógica pode ir além das políticas

¹ Mestranda em História pela Universidade Federal de Goiás. Bolsista CAPES. Email: santos_gabriela@discente.ufg.br

educacionais que moldam a estrutura das escolas, ela pode estar presente até mesmo dentro de conteúdos como os da disciplina História.

Essa influência neoliberal, pode interferir na característica principal da aprendizagem histórica, que é “[...] intervir no processo de individualização e socialização dos sujeitos apresentada como um um processo histórico de humanização de sua própria identidade.” (Nechi, 2017, p.17). Nessa perspectiva é que se encontra o outro ponto de análise da pesquisa, o Novo Humanismo, é uma teoria de orientação dos seres humanos como foco, mas não somente no estereótipo do homem branco europeu, e sim pela valorização da diversidade cultural, e essa valorização pode começar pela escola e pelo ensino de história, isso porque, “Em uma visão humanista, esta História pré-dada na presença dos estudantes deve ser concebida e tratada como uma História da humanidade individualizada” (Rüsen, 2012b, p.528). Em suma, cabe a esta pesquisa, através da produção de conteúdo em aulas de História de alunos do ensino médio da Escola Municipal João Braz, pensar o significado de progresso para esses alunos e entender se ele se aproxima mais da narrativa neoliberal ou do conceito Novo humanista do historiador Jörn Rüsen.

Metodologia

A parte empírica desta pesquisa foi dividida em dois períodos: de setembro de 2023 a fevereiro de 2024, durante o Estágio III, e de março a julho de 2024, durante o Estágio IV. Essa divisão buscou alinhar as experiências de regência com a coleta das produções dos alunos, fundamentais para o estudo.

Inicialmente, o trabalho seria desenvolvido nas práticas de regência do Estágio III, com alunos do 8º ano do Colégio Municipal João Braz. Para isso, foram solicitadas atividades escritas sobre o tema da pesquisa. Na primeira proposta, os estudantes deveriam elaborar duas colunas sob o termo “Progresso”: na primeira, registrar suas ideias iniciais e, após assistirem a duas aulas sobre Neocolonialismo — que abordaram eurocentrismo, protagonismo africano, colonização e dinâmicas de poder —, preencher a segunda coluna com novas reflexões. O objetivo era instigar a percepção crítica sobre



como o significado de “progresso” pode ser influenciado por diferentes contextos sociais e históricos.

Entretanto, a dinâmica não ocorreu conforme o planejado: apenas três alunos entregaram a atividade, e somente uma seguiu as orientações. Mesmo assim, sua resposta não apresentou mudanças de sentido, mantendo a associação do termo a “progredir” ou “evoluir”, o que indica ausência de reflexão mais profunda sobre o tema.

26.10.23
 Pesquisa
 Exemplo de protagonismo africano
 No quinto capítulo, Ruanda é um grande exemplo de país que investiu na construção de Universidade e centros de tecnologia, criando de modelo para outros países da África.
 Family e não esta
 8º Ano A

Goiânia, 26/10/23
 Mull yanni montano carvalho/8º A
 Progresso: progresso é um movimento para a frente; avança.
 trazer um exemplo de protagonismo africano (Palavra aula 09/11)
 A publicação em 2001 do livro "Black via: the African origin of 'nig' culture in the Americas" desencadeou um acirrado debate entre acadêmicos nos EUA.

Goiânia, 26 de Outubro de 2023
 Marcela História 8ª
 Progredir
 Progredir

Progresso
 progredir de alguma coisa
 melhorar
 nome: Elio, porque deu a 25 por 26 (Lipton)
 João Paulo Amador Robinson João Kélio
 nome de protagonismo africano
 Alguns valores de cultura africana são a capoeira (uma mistura de arte com dança, acrobacia e luta) e o caxambu. Muitos outros músicos africanos influenciaram-se com base na música africana como a samba, o maracatu no Brasil. O reggae na Jamaica: e o jazz nos Estados Unidos.

João Fabricio conversou sobre o progresso explícito, explícito, conquista, no futuro, coisas melhores, escolas, um dia, o progresso, algo novo, coisas novas, coisas novas

Fonte: Acervo da autora, Estágio III, 2023.

Pensando nos empecilhos apresentados pela primeira atividade, uma nova tentativa foi feita após duas aulas sobre o tema do Período Regencial no Brasil. Nesta

atividade, o intuito era, além de avaliar o que os alunos consideram como “Progresso”, também avaliar o nível de entendimento deles sobre o conteúdo ministrado nas aulas.

1. “Progresso”, como vimos em aula, é um termo com diversos significados para diferentes grupos. Por exemplo, em sala de aula vimos as divergências entre políticos conservadores e liberais durante o Segundo Reinado, cada grupo com uma visão do que seria a melhor forma de progresso para o país. A partir disso, responda às perguntas:

a) O que você considera como progresso?

*Eu considero como progresso: não ter
trabalhar mais de 12 horas, não ganhar pouco e
trabalhar muito, ter uma comida ruim
e saneamento básico*

Digitalizado com CamScanner

b) Observe se existe alguma semelhança entre a sua resposta com a de algum dos grupos políticos estudados na última aula.

*Partido Liberal porque eu penso não
trabalhar mais de 8h, ganhar mais
e ter durante o saneamento básico*

Fonte: Acervo da autora, Estágio III, 2023.

A resposta deste aluno, sobre o que ele considera como progresso, está diretamente relacionada com um ideal de “trabalho digno”, menos de 12 horas trabalhadas por dia, “não ganhar pouco”, mas ele ainda acrescenta outros direitos, como o de ter comida e o de saneamento básico. Por conseguinte, na letra b, o aluno deveria responder se considera o seu ideal de progresso semelhante a visão política de algum dos partidos políticos no segundo reinado, nota-se que ele relaciona o trabalho ao partido liberal.



1. “Progresso”, como vimos em aula, é um termo com diversos significados para diferentes grupos. Por exemplo, em sala de aula vimos as divergências entre políticos conservadores e liberais durante o Segundo Reinado, cada grupo com uma visão do que seria a melhor forma de progresso para o país. A partir disso, responda às perguntas:

a) O que você considera como progresso?

Progresso é quando um país ou um grupo político avança

Digitalizado com CamScanner

b) Observe se existe alguma semelhança entre a sua resposta com a de algum dos grupos políticos estudados na última aula.

não existe uma semelhança entre a resposta e nem entre os grupos políticos

Fonte: Acervo da autora, Estágio III, 2023.

Observando esta resposta, embora o aluno demonstre pouco empenho em responder à questão, o simples ato de entregá-la — mesmo incompleta — já revela aspectos importantes sobre sua realidade. Atividades subjetivas, que exigem reflexão em vez de respostas objetivas, permitem ao professor observar dificuldades de pensamento crítico e a necessidade de maior acompanhamento. Nesse caso, o estudante associou “progresso” a “avanço”, sem aprofundar o significado. Assim como na

primeira atividade, a resposta evidencia uma compreensão restrita e literal do termo, sem considerar seus contextos sociais e históricos.

1. "Progresso", como vimos em aula, é um termo com diversos significados para diferentes grupos. Por exemplo, em sala de aula vimos as divergências entre políticos conservadores e liberais durante o Segundo Reinado, cada grupo com uma visão do que seria a melhor forma de progresso para o país. A partir disso, responda às perguntas:

a) O que você considera como progresso?

Eu considero progresso como o avanço e melhoria contínua em diferentes estruturas de vida, como tecnologia, ciência, educação, igualdade racial e bem-estar geral da sociedade.

Digitizado com CamScanner

b) Observe se existe alguma semelhança entre a sua resposta com a de algum dos grupos políticos estudados na última aula.

Sim, há alguma semelhança com a安德烈亞斯·布勞爾 que fala de um "aviso".

Fonte: Acervo da autora, Estágio III, 2023.

Essa resposta foge um pouco das outras, porque não relaciona progresso com nenhum bem material, ou trabalho, o progresso para essa aluna está relacionado a direitos básicos.

Fonte: Acervo da autora, Estágio III, 2023.

1. “Progresso”, como vimos em aula, é um termo com diversos significados para diferentes grupos. Por exemplo, em sala de aula vimos as divergências entre políticos conservadores e liberais durante o Segundo Reinado, cada grupo com uma visão do que seria a melhor forma de progresso para o país. A partir disso, responda às perguntas:

a) O que você considera como progresso?

“Progresso” é ser desenvolvido com
trabalho e resolver um trabalho sem
exclusão

Por fim, a última resposta destacada, novamente conecta progresso com trabalho, ela segue com a maioria das respostas coletadas desta turma durante as práticas de regência na disciplina de Estágio III. Durante esse exercício o termo “progresso” foi majoritariamente associado pelos alunos com trabalho e bens materiais.

O segundo momento da pesquisa ocorreu em 2024, durante o Estágio IV, novamente no Colégio Municipal João Braz, agora com uma turma de 9º ano. As atividades foram desenvolvidas ao longo de cinco aulas sobre a Primeira República, permitindo que os alunos refletissem gradualmente sobre o conteúdo.

A primeira proposta buscava relacionar o ideal de progresso defendido pelas oligarquias da Primeira República com as concepções atuais de progresso. Os estudantes deveriam analisar se esse ideal histórico já promovia exclusão social e, em seguida, refletir se percebem a persistência desse modelo excludente no presente.



Platéiaria Go, 11/04
Nome: Uagaly B. Sarmas
Turma: 9-A

01- Em poucas palavras escreva o que é considerado como programa para o governo da primeira república. Essa noção de progresso é a mesma para toda população? A denominação "política dos governadores", significou na prática, que o governo central deveria respeitar as decisões das partidas que mantinham e perder um cada estado.

02- Será sempre esse tipo de ideal de progresso na atualidade? Sim, o conceito de progresso pode ser entendido como o avanço ou a evolução em uma determinada área, seja ela social, econômica ou científica.

Fonte: Acervo da autora, Estágio IV, 2024.

Platéiaria Nome: Míriam Silva de Sousa
Turma: 9A

01- Em poucas palavras escreva o que é considerado como programa para o governo da primeira república. Essa noção de progresso é a mesma para toda população? A denominação "política dos governadores", significou na prática que o governo central deveria respeitar as decisões das partidas que mantinham e perder um cada estado.

02- Será sempre esse tipo de ideal de progresso na atualidade? O conceito de progresso pode ser entendido como o avanço ou a evolução em uma determinada área, seja ela social, econômica, científica ou tecnológica.

Fonte: Acervo da autora, Estágio IV, 2024.

19.09.24
Aluno: Bruno Henrique ... 19º B.
1) O progresso foi o avanço da oligarquia
2) não enxergo

Fonte: Acervo da autora, Estágio IV, 2024.

As respostas para essa atividade foram poucas, e seguiram os três exemplos destacados acima, ou seja, a primeira e a segunda imagem são exemplos de uma mesma resposta que foi copiada repetidamente pelos alunos. Nessa cópia, a resposta à primeira questão parece ter sido retirada de algum texto pronto compartilhado entre eles, que não chega a responder de fato a questão, e a segunda resposta novamente recorre aos sinônimos. Além desses exemplos, a terceira imagem mostra o segundo tipo de respostas recolhidas, o progresso foi “avanço, evolução, progressão” das oligarquias, e para a segunda questão “Não, não enxergo, não entendi”.

Após toda a sequência de aulas, onde foram trabalhados os conteúdos referentes ao período da Primeira República, tais como, governo, república, oligarquias, revoltas urbanas e rurais. O foco principal foi em como o ideal de progresso é diverso e pode ser exclusivo, provocando divergência entre determinados grupos com visões diferentes desse ideal. Assim, para que uma sociedade siga um único molde de progresso é necessário que ocorra uma repressão de todos os outros, essa repressão se manifesta em variadas formas, não só na repressão armada, como também na pobreza e exclusão.

Nessa perspectiva, fazendo alusões a sociedade atual, da qual os alunos fazem parte, foi comentado em sala de aula, as formas como essa exclusão ainda acontece e como seguimos ideais que são construídos historicamente a partir de longos processos históricos. Dessa maneira, as questões da última atividade tem dois objetivos, relacionar “progresso” para as oligarquias da primeira república, com essa expressão nas políticas do governo atual, e entender em um nível pessoal o que os alunos consideram como progresso.



1. “Progresso”, como vimos em aula, é um termo com diversos significados para diferentes grupos. Por exemplo, em sala de aula discutimos como a ideia de progresso para as oligarquias brasileiras, durante a Primeira República, visava o lucro e a prosperidade financeira para grandes fazendeiros, que lucravam com o trabalho da maior parte da população, se espelhando em modelos europeus de governo e sociedade. Esse ideal muitas vezes entrou em confronto com a realidade da população brasileira, que em sua maioria estava marginalizada e fora do modelo idealizado, originando conflitos como, a Revolta da Vacina, o “Bota-fora” no Rio de Janeiro, entre outros... A partir disso, responda às perguntas:

a) Observe se existe alguma semelhança entre a ideia de progresso das Oligarquias da Primeira República e a ideia de progresso para o governo atual. Se preferir, pode usar exemplos.

Sim, existe, acho que se por trabalhar pra ganhar dinheiro e se espelham com nos e no país de governo.

Fonte: Acervo da autora, Estágio IV, 2024.

b) O que você considera como progresso para a sociedade?

É estudo e conhecimento básico

Fonte: Acervo da autora, Estágio IV, 2024.



a) Observe se existe alguma semelhança entre a ideia de progresso das Oligarquias da Primeira República e a ideia de progresso para o governo atual. Se preferir, pode usar exemplos.

*Um exemplo de semelhança poderia ser a
Basta pelo desenvolvimento econômico
como já foi indicado*

b) O que você considera como progresso para a sociedade?

*Eu considero como progresso
isto é muita gente tendo direito ao trabalho*

Fonte: Acervo da autora, Estágio IV, 2024.

a) Observe se existe alguma semelhança entre a ideia de progresso das Oligarquias da Primeira República e a ideia de progresso para o governo atual. Se preferir, pode usar exemplos.

*há uma semelhança e a maioria parte
da população, a ideia de progresso
para as oligarquias.*

b) O que você considera como progresso para a sociedade?

*progresso é a presença de trabalho
criado na vida numa circunstância
ganha dinheiro se espalhando em
muitos lugares de governo e sociedade*

Fonte: Acervo da autora, Estágio IV, 2024.



a) Observe se existe alguma semelhança entre a ideia de progresso das Oligarquias da Primeira República e a ideia de progresso para o governo atual. Se preferir, pode usar exemplos.

Não sei
sirono e lucro financeiro para
grande fazendeiros

b) O que você considera como progresso para a sociedade?

E considero trabalho como progresso
para sociedade

Fonte: Acervo da autora, Estágio IV, 2024.

A análise das respostas mostra que, na primeira questão, os alunos identificaram semelhanças entre os governos, mas concentraram-se na Primeira República, recorrendo a exemplos mais familiares, como “lucro com o trabalho da população”, “desenvolvimento econômico” e “inspiração europeia”. A ausência de comparações diretas com o governo atual indica dificuldade em refletir sobre o presente. Já na segunda questão, as respostas repetem padrões observados no Estágio III: o conceito de progresso continua associado a “trabalho” e “ganhar dinheiro”, com apenas uma menção a “saneamento básico”.

a) Observe se existe alguma semelhança entre a ideia de progresso das Oligarquias da Primeira República e a ideia de progresso para o governo atual. Se preferir, pode usar exemplos.

lucro
não, pois que na primeira república, visava o lucro
e a possibilidade financeira para grandes fazendeiros
que lucravam com o trabalho da maior
parte da população. hoje em dia não tem se
masse lucro que antigamente

b) O que você considera como progresso para a sociedade?

eu considero como progresso as escolas pois que
acho que antigamente não era uma escola estruturada,
mas hoje em dia já é mais organizada e
tem uma estrutura mais adequada

Fonte: Acervo da autora, Estágio IV, 2024.

a) Observe se existe alguma semelhança entre a ideia de progresso das Oligarquias da Primeira República e a ideia de progresso para o governo atual. Se preferir, pode usar exemplos.

Não tem semelhanças pois o governo
melhorou muito de alguns tempos pra cá
não tem mais conflitos como a revolta
da vacina, e entre outros conflitos.

b) O que você considera como progresso para a sociedade?

Progresso é quando evolui então a sociedade
está progredindo evoluindo

Fonte: Acervo da autora, Estágio IV, 2024.

Agora observando essas duas respostas para a atividade já se nota uma negação, esses dois alunos negam a semelhança entre os governos, para um, as oligarquias visavam o lucro e isso não é algo que se visa atualmente, para o outro, o governo melhorou pois atualmente não existem mais conflitos como o da “Revolta da Vacina”.

É curioso também, que um aluno considera a estrutura da escola atual um progresso para a sociedade e afirma que não existia estrutura para o ensino no passado.

b) O que você considera como progresso para a sociedade?

Para mim progresso é que todos tenham a mesma chance como um garoto pobre ter as mesmas chances de um garoto rico e sem discriminação por cor, gênero, etc.

Fonte: Acervo da autora, Estágio IV, 2024.

Por fim, a última resposta destacada foi a única dessa turma que pode ser associada ao Novo Humanismo de Rûsen, ela associa progresso à igualdade.

Considerações finais

Os primeiros resultados da análise das fontes mostraram alguns aspectos chaves para a compreensão da relação entre Neoliberalismo e o conceito de Novo Humanismo do historiador Jorn Rusen nas respostas dos alunos e também na forma como conseguir obter respostas que possibilitam essa comparação.

Primeiramente, pensando neste último aspecto comentado, como conseguir respostas que possibilitam comparação. Observando as primeiras atividades aplicadas, foi possível compreender que as respostas dos alunos sobre determinado tema nem sempre terão o direcionamento para o conteúdo esperado e possível de análise. Ainda que os estudantes pensem em progresso e associem o termo com determinadas ideias prévias, nem sempre ao pedir uma definição ela seguirá o conteúdo estudado. Por exemplo, ao pedir aos alunos para dizerem “o que pensam sobre progresso” antes de qualquer aula, as respostas obtidas, ainda que poucas, tendem para sinônimos como, “avanço”, “progredir”, “progredir alguma coisa”, “um movimento para a frente”. Nenhuma dessas respostas trouxe opinião, somente comparações, logo, elas ainda

ficaram presas na questão do fenômeno linguístico, mas falharam em expressar aquele indicativo de algo que se encontra além da língua (Koselleck, 1992).

Nesse sentido, após algumas aulas e a discussão de temas como “dinâmicas de poder, eurocentrismo, colonização”, as respostas começaram a expor opiniões, ou seja, ideias prévias e reflexões, sobre o conteúdo e sobre a forma como associam o termo no presente. Algumas respostas foram para o lado do trabalho, outras falaram sobre direitos básicos, e outras sobre bens materiais. Idealmente, todas essas ideias seriam comparadas como no projeto da primeira atividade, o que os estudantes pensam do termo pré conteúdo e o que pensam pós conteúdo, porém, depois da aplicação prática percebe-se a necessidade de um direcionamento, e esse direcionamento é promovido pela aula de história.

Contudo, já no segundo momento de coleta, durante o Estágio IV com outra turma, buscou-se replicar o processo aplicado no Estágio III. A partir de aulas sobre Primeira República, a primeira atividade visava estimular os alunos a refletirem sobre o ideal de progresso das oligarquias, sua exclusão de grande parte da população, os conflitos com outras formas de sociedade e a persistência desse pensamento no presente. Entretanto, as respostas nem sempre atingiram esse nível de análise: alguns alunos copiaram trechos de livros didáticos sobre a política dos governadores, sem responder às questões propostas, enquanto outros recorreram novamente a sinônimos como “avanço”, “evolução” ou deram respostas negativas, como “não enxergo”.

Esse tipo de resposta foi recorrente nas demais atividades propostas durante o semestre, mesmo com um avanço no conteúdo alguns alunos nunca chegaram a refletir sobre o conceito nas suas respostas. Nota-se que em nenhum momento durante as aulas o conteúdo ficou somente em um local de exposição, distanciando o passado do presente. O foco sempre foi em provocar a reflexão nos alunos sobre si mesmos, em busca de “[...] apresentar ao próprio estudante a sua vida como um processo histórico de longa duração.” (Rüsen, 2012b, p.529), mas mesmo com essa abordagem não são todos os alunos que se envolvem com a aula.

Eventualmente foram coletadas respostas mais conteudistas, tal como na segunda atividade, onde os alunos foram questionados se existe semelhança entre a ideia de progresso das oligarquias e a ideia de progresso no governo atual, e a maioria respondeu que sim, entre os exemplos estavam respostas como “por trabalhar para ganhar dinheiro”, “busca pelo desenvolvimento econômico”, “lucro”. Mas, novamente, quando foram perguntados sobre o que seria progresso para eles, as respostas foram bastante semelhantes às recolhidas durante o Estágio III, “todo mundo tiver direito a trabalho”, “avanço no trabalho, ganhar dinheiro”, “trabalho para a sociedade”.

Outrossim, alguns alunos negaram semelhanças entre os dois governos, dizendo que na primeira república “eles visavam o lucro para grandes fazendeiros”, ou ainda, “não tem semelhanças pois o governo melhorou muito de uns tempos pra cá não tem mais conflitos como a revolta da vacina”. Esse tipo de afirmação gera diversas problemáticas porque, no mundo capitalista atual em que o lucro de grandes empresários domina tanto a política quando diversos aspectos sociais da sociedade, gerando diversas revoltas provocadas pela diferença extrema de realidades sociais, como esse aluno chega à conclusão de que não existem revoltas e não existe o mesmo lucro nas mãos de poucos “fazendeiros”? É como se o aluno negasse a semelhança porque a realidade atual não é exatamente igual ao material histórico, e falhasse novamente em perceber o que está além da língua, a conexão passado e presente.

Por que negam a semelhança? eles desconhecem a realidade? e se desconhecem, as aulas que abordaram essas mesmas questões não foram suficientes? Seguindo essa linha de raciocínio, é possível indagar também o porquê de após tais aulas o ideal de progresso da maioria ainda seja o trabalho. Nessa perspectiva, uma citação do historiador Lucas Nechi pode iluminar um pouco a questão:

Não se almeja ditar aos sujeitos o que devem fazer e como deverão orientar-se. Sobretudo, espera-se oportunizar a todos jovens o máximo desenvolvimento de sua Consciência Histórica, para que no encontro com outros seres humanos – seja na comunicação intercultural, seja na empatia histórica com sujeitos do passado – prevaleça a beleza da dignidade humana, como frágil conquista cultural a ser preservada (2017, p. 265).

Nem sempre algumas aulas irão provocar exatamente os questionamentos planejados nos alunos, sendo os mesmos sujeitos completos em si e não esperando para serem moldados, não cabe ao professor ditar como eles devem se orientar, mas sim oportunizar o máximo de desenvolvimento de sua consciência histórica, entendendo que talvez naquele momento isso não seja possível. Além disso, ainda que a maioria das respostas coletadas sigam a concepção neoliberal, algumas respostas ainda remetem ao que se entende como a corrente Novo Humanista de Jörn Rüsen, uma aluna escreve assim no questionário “Para mim progresso e que todos tenham a mesma chance como, um garoto pobre ter as mesmas chances de um garoto rico e sem discriminação por cor, gênero, etc.”, o desejo por igualdade e a não associação com trabalho ou questões financeiras é um indicativo de que podem sim haver respostas que fogem ao molde neoliberal.

Em conclusão, é claro que estar presente em um ambiente escolar moldado desde os anos iniciais para se adequar ao padrão capitalista, e promover a manutenção desse ambiente gerando mais e mais indivíduos para o mercado de trabalho, pode ter um efeito enraizador de ideias bem presente na formação das crianças e nos discursos que elas propagam em suas vidas adultas, possivelmente gerando um ciclo que perpetua um “senso comum” em conceitos específicos, tais como o de “progresso”. Contudo, assim como se percebe nas respostas que seguem a linha Novo Humanista, mesmo que em menor quantidade ainda existem outras formas de enxergar um mesmo conceito e isso pode ser um poderoso agente de mudança. Além disso, cabe observar a importância da aula de história para essas discussões, pois é um dos poucos locais na estrutura escolar capitalista onde ainda se encontram brechas para desenvolver o pensamento crítico dos alunos.

Referências

DARDOT, Pierre.; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2016.



FONTANA, Josep. “A invenção do progresso”. In: **A História dos homens**. Bauru, SP: Edusc, 2004, p. 143-170.

Frigotto G, Ciavatta M. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? **Trab educ saúde** [Internet]. 2003. Mar;1(1):45–60.

HORN, G. B.; MACHADO, A. A reforma do ensino médio no discurso neoliberal da liberdade e da qualidade da educação. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 12, n. 24. Novembro de 2018.

KOSELLECK, Reinhart. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, 1992, p. 134-146.

Motta, V. C. da ., & Andrade, M. C. P. de .. (2020). O empresariamento da educação de novo tipo e suas dimensões. **Educação & Sociedade**, 41, e224423.

NECHI, L. P. **O novo humanismo como princípio de sentido da didática da história**: reflexões a partir da consciência histórica de jovens ingleses e brasileiros. 2017. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

Pires de Andrade, M. C., & Cardoso da Motta , V. O empresariamento da educação de novo tipo e seus agentes: o empresariado educacional do tempo presente. **Revista Trabalho Necessário**, 2022, 20(42), 01-27.

RÜSEN, Jörn. Formando a Consciência Histórica – por uma didática humanista da História. **Revista Antíteses**, Londrina, Vol.5, n.10, p.519-536, jul./dez. 2012.

WEINHEIMER, G.; WANDERER, F. O (Novo) Ensino Médio na visão dos alunos: rastros da racionalidade neoliberal. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 517-535, 2021.